

Violência doméstica contra idosos na cidade do Recife

Quem são os agressores?

Domestic violence against the elderly in Recife city

Who are the offenders?

Cirlene Francisca Sales da Silva, Cristina Maria de Souza Brito Dias

UNICAP-Universidade católica de Pernambuco
Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica
Recife, Brasil

Cirlene.psicologa@gmail.com, Cristina.msbd@gmail.com

Resumo - Esta pesquisa teve como objetivo conhecer o perfil de pessoas que cometeram violência doméstica contra idosos na cidade do Recife. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que contou com a participação de 13 agressores respondendo a processo judicial. Eles responderam a um questionário sociodemográfico e a uma entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados segundo a análise de conteúdo temática. Os resultados evidenciaram que: 1) o predomínio foi do sexo feminino; 2) quanto ao parentesco, predominaram filhos seguidos de genros; 3) a maioria era casada e possuía nível escolar médio; 4) a maior parte estava trabalhando e possuía renda familiar de dois salários mínimos; 5) onze dos participantes relataram história de violência sofrida por parte do(a) idoso(a) agredido(a). Estudos futuros nesta temática são necessários.

Palavras-chave: *Violência doméstica; Idoso; Agressor.*

Abstract – This research aimed to know the profile of people who have committed domestic violence against the elderly in the city of Recife. It is a qualitative research, which included the participation of 13 offenders responding to a lawsuit. They answered a sociodemographic questionnaire and a semi-structured interview. Data were analyzed according to thematic content analysis. The results showed that: 1) the predominance was female; 2) regarding the relationship predominated followed children of sons in law; 3) most were married and had high school level; 4) most were working and had family income of two minimum wages; 5) eleven of the participants reported a history of violence suffered by the (a) elderly (a) assaulted (a). Future studies on this topic are needed.

Keywords: *Domestic violence; Elderly; Aggressor.*

I. INTRODUÇÃO

No Brasil, 80% [1] a 90% [2] dos casos de violência contra idosos acontecem no ambiente familiar e em sua própria casa. Dois terços dos agressores são filhos(as), noras/genros e cônjuge. As causas podem variar da falta do

espaço físico, choque de gerações, problemas financeiros, ao estresse do familiar ou cuidador. A maioria das queixas contra os filhos está associada ao uso de bebidas alcoólicas [2]. Segundo a Secretaria de Direitos Humanos (SDH), de acordo com registro de denúncias, de todo País, no período de 2013/2014, através do disque 100, no ranking de violência contra idosos figuraram na seguinte ordem: a psicológica (citada 21.832 vezes), o abuso financeiro (16.796 vezes) e a violência física (10.803) [3].

A Secretaria de Defesa Social de Pernambuco (SDS/PE) contabilizou, através da gerência de análise criminal e estatística, no quesito violência contra pessoa idosa, na capital e na região metropolitana do Recife, o número de vítimas com idade igual ou superior a 60 anos, em diversas ocorrências [4]. De acordo com dados obtidos nas diversas delegacias de registro na capital e na região metropolitana do Recife, no período de 01 de janeiro de 2011 a 30 de abril de 2013, no ano de 2011, houve 17597 agressões; em 2012 aconteceram 15152; e em 2013 ocorreram 4848 (nos primeiros quatro meses do ano de 2013), totalizando 37597 atos de violência contra a pessoa idosa. Embora tenha havido uma mínima diminuição, compreende-se que as projeções indicam uma maior incidência. Isto ocorre porque a violência contra a pessoa idosa ainda é um fenômeno subnotificado, principalmente no contexto familiar, pois se constitui uma violência que é minimizada devido ao “pacto de silêncio” existente na família [5].

Os dados elencados acima, através da SDS/PE, são preocupantes. As raízes do problema da violência doméstica contra o idoso podem estar na sociedade e na ausência das ações do Estado. Bertalanfy [6] vislumbra a família como um sistema aberto que interage com o meio ambiente afetando-o e sendo afetado por ele. Por exemplo: parente do idoso é um subsistema da família e também da sociedade. Sistema e subsistemas afetam-se mutuamente. Nesse

processo de afetação mútua, vale ressaltar que vivemos numa sociedade que, por vezes, despreza o velho e supervaloriza o novo, fato que também poderá contribuir para a violência contra o idoso. O estigma social que, infelizmente, considera a pessoa idosa como inútil e descartável, como uma reprodução dos valores advindos do sistema capitalista, é campo fértil à violência contra a pessoa idosa, embora nada justifique esse tipo de violência.

II. MÉTODO

Minayo [7] afirma que o método qualitativo estuda a presença de certas características na mensagem escrita por ser eficaz, rigorosa e precisa.

A.Participantes

Foram convidados trinta e nove familiares alvo de denúncia de haver praticado violência contra seu (sua) idoso (a), no Juizado Especial Criminal do Idoso e na I Vara de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, ambas localizadas na Cidade do Recife. No entanto, apenas 13 concordaram em participar.

Definiram-se como critérios de inclusão para a pesquisa: os participantes terem praticado qualquer tipo de violência contra seu idoso; serem maiores de dezoito anos; serem parentes do idoso, independente do sexo, escolaridade, nível social; estarem respondendo a processo judicial.

B.Instrumentos

Processos judiciais, questionário com dados sociodemográficos sobre o participante e entrevista semiestruturada com as seguintes questões: 1) Como o(a) senhor(a) caracteriza o relacionamento que existiu entre vocês no passado? 2) O(a) senhor(a) sofreu ou sofre agressões por parte do seu(sua) idoso(a)?

C. Procedimento de coleta de dados

Inicialmente foram solicitadas autorizações nas Instituições judiciárias que foram utilizadas como cenário para realização da pesquisa: Juizado Especial Criminal do Idoso e I Vara de Violência Doméstica e Familiar contra Mulher. Em seguida, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da universidade que apoiou a pesquisa, com o número de parecer 206.785.

Após autorização, foi feita a análise documental no Juizado Especial Criminal do Idoso de 110 processos que existiam de violência contra o homem idoso sendo que 26 eram de violência praticada por familiares. Na I Vara de Violência Doméstica e Familiar contra Mulher foram localizados 13 processos em tramitação referentes à violência doméstica e familiar praticada contra mulher idosa.

Os supostos agressores foram convidados a participar da pesquisa, através de cartas enviadas por correios e contato telefônico, tendo comparecido apenas 13. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, a pesquisadora aplicou individualmente o questionário sociodemográfico e a entrevista semiestruturada. Vale salientar que foi enfatizado que a participação não tinha relação com o processo do participante com a Justiça, sendo garantido o sigilo das informações.

D.Procedimento de análise dos dados

Após a coleta dos dados, montou-se um quadro com as frequências das características dos participantes verificadas através do questionário sociodemográfico. Para análise da entrevista foi utilizada a análise de conteúdo. Minayo [7] pontua que fazer uma análise temática significa descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado.

III. RESULTADOS

No que se refere ao questionário sociodemográfico participaram da pesquisa sete mulheres e seis homens denunciados por agredirem seu parente idoso, na faixa etária de 27 a 63 anos, com média de idade de 44 anos. O grau de escolaridade predominante foi o ensino médio completo (cinco) seguido do ensino superior completo e incompleto (quatro). As profissões foram variadas, predominando a de doméstica. Oito estão trabalhando, mas cinco estão desempregados. O grau de parentesco predominante dos agressores foi o de filhos (seis) seguido de genros (dois), entre outros parentes. A renda familiar predominante foi de dois salários mínimos (SM), sendo que dois revelaram receber quatro SM e um afirmou possuir uma renda de 10 SM. O estado civil predominante foi casado (a), independente de ser união legalizada ou estável (dez). Quanto à religião, oito disseram professar a religião católica e três a evangélica, havendo um espírita e um ateu. Um dado que chama a atenção é o uso de bebida alcoólica por parte de nove participantes, o que é um fator de risco para a ocorrência de violência.

Na entrevista semiestruturada obteve-se as seguintes respostas:

1) Como o(a) senhor(a) caracteriza o relacionamento que existiu entre vocês no passado?

[...] Eu, eu não sei te explicar. Eu e a minha mãe sempre foi distante. Afetividade, entendeu? Mas sem muito afeto. porque uma época minha mãe chegava muito cansada do trabalho e eu ia abraçar, brincar, não sei o quê, e ela dizia: tô cansada, não sei o quê, ai me empurrava. Ai isso foi me deixando retraída (Genciana, 38 anos, filha).

[...] Um trauma. Só tive mãe, que era minha mãe e pai. E agora? Não tem mais relação, fiquei órfão (Acônito, 30 anos, filho).

2) O(a) senhor(a) sofreu ou sofre agressões por parte do seu(sua) idoso(a)?

[...] Violência verbal. Me chamava de vagabunda. Apanhava muito de minha mãe. Minha mãe pisava no meu pescoço (Iris Branco, 27 anos, cunhada).

[...] No passado, físicas e verbais. Ele deu um tiro em mim, a sorte foi que não bateu. Mas apanhei muito na cara. Quando estava para descansar de minha filha ele queria fazer sexo e eu não queria e aí ele me deu uma tapa no rosto e me obrigou a transar e eu tive que fazer para satisfazer a ele. Atualmente ele vinha me agredindo verbal e psicologicamente (Flor de Liz, 63 anos, esposa).

[...] Mais física, eu já sofri quando criança. [...] Ela deu uma surra em mim, amarrou meus braços no telhado e me deixou numa posição que só desse para eu me abaixar e fazer xixi no penico. Apagou todas as luzes, que era um vão só..., acendeu uma vela num pires e ficou lá me observando (Genciana, 38 anos, filha).

IV. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os participantes denunciados por agredir seu parente idoso (a), tinham idades entre 27 a 63 anos, com média de idade de 44 anos. A literatura refere que a faixa etária dos agressores compreende as idades entre 29 e 45 anos, sendo o limite não superior a 49 anos [2],[5].

O grau de parentesco predominante dos agressores foi o de filhos/filhas (seis) seguido de genros/nora (três), corroborando com o que sinalizam as pesquisas nacionais e internacionais que revelam que 2/3 dos agressores são filhos. Em seguida, por ordem de frequência, se aponta que noras/genros estão em segundo lugar [1],[2],[8].

Quanto à relação com o *gênero*, que determina a forma da agressão, os estudos transculturais têm mostrado que os homens apresentam níveis mais altos de agressão, embora, na presente pesquisa o predomínio foi do sexo feminino. As mulheres fazem uso mais frequente do significado emocional da agressividade, como ataques verbais, gritos e choro [8],[9].

O grau de escolaridade predominante foi o ensino médio completo (cinco) seguido do ensino superior completo e incompleto (quatro). Estudo realizado mostrou, com relação a este dado, que 50% tem ensino fundamental incompleto, 37,5% ensino médio e 12,5% ensino superior (cinco). Todavia, não importa a condição social para a ocorrência da violência, pois, em um contexto relacional adoecido psiquicamente, não é mais o agressor que é o problema, mas o todo, o sistema familiar [10], [6].

As profissões foram variadas, predominando a de doméstica. Oito estão trabalhando, mas cinco estão desempregados. Isto se associa à renda familiar que consistia, na sua maioria, de dois salários mínimos. As dificuldades socioeconômicas aparecem como potencializadoras dos maus-tratos [2],[5],[10].

A literatura afirma que o desemprego e a precariedade das condições de vida por parte dos familiares geram a dependência financeira e emocional deles em relação à pessoa idosa, constituindo sério fator de risco para a violência. A dificuldade de um agressor em satisfazer as necessidades básicas de sobrevivência, como alimentação, por exemplo, faz com que seja projetada para o idoso a sua insatisfação em forma de agressão [5],[9],[11].

Apesar de a violência familiar se manifestar em todas as classes sociais, estudiosos da área de família demonstram a relação entre os ambientes de pobreza e a significativa incidência de maus-tratos [12],[13]. No caso dos idosos, as vulnerabilidades podem se somar às limitações impostas pela idade, saúde debilitada, dependência, além da pobreza que expõe as famílias a diversas formas de violência durante seu ciclo vital [14].

O estado civil predominante foi casado (a), independente de ser união legalizada ou estável [15]. Quando o agressor está desempregado e é casado e mora com o idoso na mesma casa ou no mesmo quintal, no caso de residência própria, geralmente os proprietários são os idosos. Muitos habitam com esses idosos com seus próprios filhos, formando as denominadas famílias multigeracionais, representando duas a quatro gerações, e muitas vezes a renda dos idosos é a que mantém a família. Como já foi dito anteriormente, as dificuldades socioeconômicas aparecem como propiciadoras dos conflitos e maus-tratos em maior grau, embora a violência esteja presente em todas as camadas sociais [1],[5],[10]. Todavia, a situação conjugal não é um fator determinante para a ocorrência da violência. Neste sentido, não importam os tipos de famílias e arranjos familiares.

Acredita-se que a cultura da violência, uma consequência da crise ética dos nossos dias [16], tem contribuído de forma fundamental para a ocorrência da agressão contra pessoa idosa, pois a violência alastra-se por todos os setores da vida social, e com frequência na família, havendo uma banalização do mal. Agozino [17] afirma que o modo de produção da vida material condiciona o processo da vida social, política e espiritual em geral, e reitera que não é a consciência do homem que determina seu ser, pelo contrário, é o ser social que determina sua consciência. O sistema é excludente, despreza os que não dispõem mais de tanta força física para produzir, em nome do “ter”, “ignoram o ser”, a experiência do velho que é considerado no imaginário social como decadente, ultrapassado, descartável e um peso social [5],[9],[18].

Um dado que chama a atenção é o uso de bebida alcoólica por parte de nove participantes, o que é um fator de risco para a ocorrência de violência. As maiores vítimas do alcoolista e/ou dependente de drogas, no contexto familiar, são as crianças e os idosos [19]. Observa-se que o uso de álcool é utilizado como justificativa para a violência, diminuindo a responsabilidade do agressor. Estudos reforçam o fato de que o uso abusivo aumenta a incidência de violência intrafamiliar, pois diminui a capacidade de controle dos impulsos [10],[20],[21].

Onze participantes afirmaram sofrer história de violência por parte do idoso. Esses adultos são sujeitos que podem ter vindo, por vezes, de um lar permeado por relações violentas [22]. Nesse sentido, os filhos podem agredir seus pais idosos porque foram criados também à base da violência e a empregam como forma de resolução de conflitos, muitas vezes não tendo a concepção de que estão fazendo algo ilegal [9],[23].

O relacionamento existente previamente entre o agressor e o idoso foi de muitos conflitos e que perduram na velhice. Erbolato [24] argumenta que é a qualidade dos vínculos anteriores, afeição e sentimentos de dever filial, que assegura a retribuição de suporte e um relacionamento percebido como simétrico. De acordo com Dias [25], as experiências vividas em família podem ser apreendidas e incorporadas ao repertório do sujeito que, posteriormente, serão repetidas como um padrão de comportamento.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se caracteriza como um estudo preliminar, introdutório e exploratório, visto que são escassas as pesquisas sobre a violência praticada pelos familiares, particularmente, com foco no agressor. Embora se reconheça as limitações da pesquisa devido à pequena quantidade de participantes, acredita-se que ela contribuiu para dar visibilidade a esse tipo de violência, especialmente na região Nordeste, ainda carente de investigações dessa natureza.

Outras pesquisas se fazem necessárias, incluindo os próprios idosos, os profissionais que os atendem, além de outros familiares, para que se possa ter uma maior clareza acerca dessa temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] V. P. Faleiros, "O mapa da violência contra a pessoa idosa no Distrito Federal/ Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios". – Brasília: MPDFT, 2013.
- [2] M. C. S. Minayo. "Violência um velho-novo desafio para a atenção à saúde". Revista Brasileira de Educação Médica, 29 (1), 55-63, 2005
- [3] Secretaria de Direitos Humanos (SDH). "Registro de denúncias, de todo País, no período de 2013/2014, através do disque 100". Recuperado em 04 de maio, 2015 de <http://www.sdh.gov.br>.
- [4] Secretaria de Defesa Social de Pernambuco (SDS/PE). "Número de boletins de ocorrência registrados em desfavor dos idosos na Cidade de Recife e Região Metropolitana: exercícios, 2011, 2012 e 2013", (pp. 3-10). Recife/PE, 2013.
- [5] V. P. Faleiros, D. O. Brito. "Representações da violência intrafamiliar por idosos e idosos". In V.P. Faleiros, A.M.L. Loureiro, M. A. Penso (Orgs). O Conluio do Silêncio: a violência intrafamiliar contra a pessoa idosa. (pp.2-19). São Paulo: Roca, 2009.
- [6] L. V. Bertalanffy. "Teoria Geral dos Sistemas: fundamentos, desenvolvimento e aplicações". Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- [7] M. C. S. Minayo, "O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde". São Paulo: Hucitec, 2010.
- [8] A.C.N.S. Wanderbroocke, C.L.O. Ocampo Moré.. "Estrutura e funcionamento familiar e a violência contra idosos". Psicologia Argumento. 31(74), 147- 268, 2013.
- [9] A. Szelbracikowski, M.A. Dessen. "Compreendendo a agressão na perspectiva do desenvolvimento humano". In M.A. Dessen, & A. L. C. Junior. A Ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. (pp. 231-246). Porto Alegre: Artmed, 2005.
- [10] M. R. Menezes. "Violência contra idosos: é preciso se importar!" In Berzins, M. V., Malagutti, W. (Orgs.). Rompendo o silêncio: faces da violência na velhice (pp. 25-28). São Paulo: Martinari, 2010.
- [11] M. C. Minayo. "Violência contra idosos". Cadernos de Saúde Pública, 19(3), 783-791, 2003.
- [12] M.G. Narvaz., S. H. Koller. "Mulheres vítimas de violência doméstica: Compreendendo subjetividades assujeitadas". Psico, 31(1), 7-13, 2006.
- [13] E.O. Parente, R.O. Nascimento, L.J.E.S.Vieira. "Enfrentamento da violência doméstica por um grupo de mulheres após a denúncia". Revista Estudos Feministas, 17(2), pp.445-465, 2006. Recuperado em 10 de setembro, 2013 de <http://www.scielo.br/pdf/ref/v17n2/08.pdf>
- [14] M.P. Penso, I.A. Moraes. "O ciclo da violência em famílias com idosos". In: Faleiros, V. P., Loureiro, A. M. L. Penso, M. A. O Conluio do Silêncio: a violência intrafamiliar contra a pessoa idosa. (pp.47-50). São Paulo: Roca, 2009.
- [15] J.A. Souza, M.C. Freitas, T.A. Queiroz. "Violência contra os idosos: análise documental". Revista Brasileira de Enfermagem (Brasília), 60(3), p.535-540, 2007.
- [16] Z. Rocha. "Freud entre Apolo e Dionísio". Recife: Edições Loyola, 2010.
- [17] A. Agozino. "Política y Estado". Argentina: Ciudadela Dossyuna Ediciones, 2009.
- [18] A.M.V. Souza. "Tutela jurídica do idoso: a assistência e a convivência familiar". Campinas: Alínea, 2004.
- [19] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). "Sinopse do Censo Demográfico 2010". Recuperado em 10 de junho, 2012 de http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1866&i_pagina=1[27].
- [20] J.G.O'. Brien. "Abuso de los ancianos". In R. J. Ham, P. D. Sloane (Orgs). Atención primaria em geriatría – casos clínicos. (pp. 462-463). Madrid, España: Mosby/Doymalibros, 2008.
- [21] P.K.Grossi, M.R. Souza. "Os idosos e a violência inviabilizada na família". Revista Textos & Contextos, 2003. Recuperado em 24 de Outubro, 2013. de <http://www.pucrs.br/textos/antiores/ano2/idoso.pdf>.
- [22] M.M. Fonseca, H.S. Gonçalves. "Violência contra o idoso: suportes legais para a intervenção". Interação em Psicologia, 7(2), 121-128, 2003.
- [23] D.E. Papalia, S.W. Olds, R.D. Feldman. "Desenvolvimento Humano". Porto Alegre: Artmed, 2006.
- [24] R.M.P.L. Erbolato. "Relações sociais na velhice". In E. V. Freitas, L. Py, A.L. Néri, X. Cancado, M.L. Gorzoni , S.M. Rocha. Tratado de Geriatria e Gerontologia (pp. 957-9940). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- [25] I. Dias. "Envelhecimento e violência contra os idosos". Sociologia, 15, 249-273, 2005. Recuperado em 16 de Novembro, 2013 de http://web.letras.up.pt/modulo65mais/index_files/Page1532.htm.